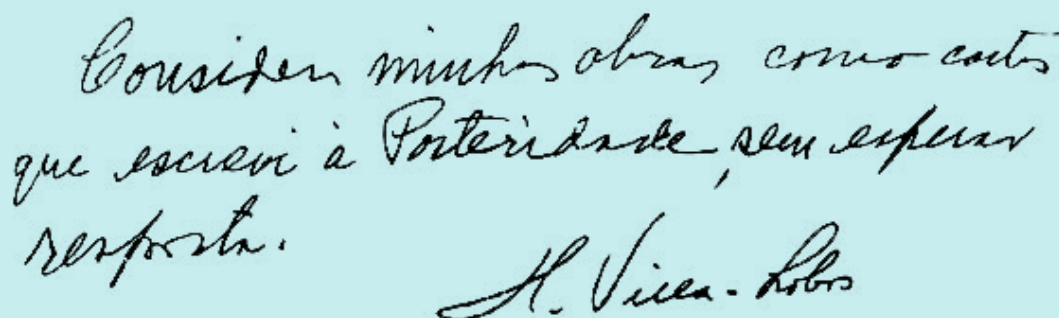


Editorial



Considere minhas obras como cartas
que escrevi à Posteridade, sem esperar
resposta.

H. Villa-Lobos

Em 2019, completam-se 60 anos da morte de Heitor Villa-Lobos (1887-1959), compositor cuja obra constitui um vasto repositório de imagens sonoras de um Brasil idealizado, fundado no mito das três raças e nos elementos pujantes da natureza (selva, animais), das culturas (o “caipira”, o “índio”, o “negro”) e dos estilos/gêneros musicais que potencialmente representam o conceito de nação desenvolvido na primeira metade do século XX.

Um lugar muito especial na produção villalobiana é dedicado à celebração da infância, tanto em seu aspecto didático (que leva, em última instância, à proposição de um sistema de educação musical nas escolas) como no aspecto lúdico/poético, resultando em diversas obras que ecoam cantigas, brincadeiras de roda, brinquedos, folguedos e outras sugestões do imaginário da criança brasileira. Considerando o lugar de honra destinado à infância na produção de Villa-Lobos, a Revista Literartes abre espaço, neste décimo número, para debater as conexões entre as crianças e a música brasileira.

A arte da música é direito fundamental de todo ser humano, incluindo-se, na visão que Antonio Candido expressou no seminal ensaio “O Direito à Literatura”, na mesma categoria do direito ao alimento, à moradia, ao vestuário, à instrução, ao amparo da justiça pública, à saúde, ao lazer. Esse foi um pressuposto que, certamente, alimentou Villa-Lobos tanto no seu projeto de prática coletiva de música, - fazendo parte das reflexões das sucessivas gerações de educadores musicais -, quanto em suas composições.

Música Brasileira e Infância é uma resposta possível às “cartas” que Tuhú, como era conhecido o maestro, compôs e que agora repartimos com os leitores, pesquisadores das artes da música e da literatura. São respostas que contêm as experiências de François Delalande e Isaac Karabtchevsky relatadas em entrevistas, e que contêm também os artigos que dialogam entre si e com as entrevistas, os barulhos, os ossos, as sementes, os silêncios, a ciência, as cirandas, as fadas e toda a riqueza e a diversidade de elementos que confluem para a criação musical, e que estão presentes neste número da Revista Literartes.

Afinal, se pensamos na formação do leitor literário, por que não pensar na formação do leitor musical, especialmente no texto poético que ele interpreta?

Boa leitura.

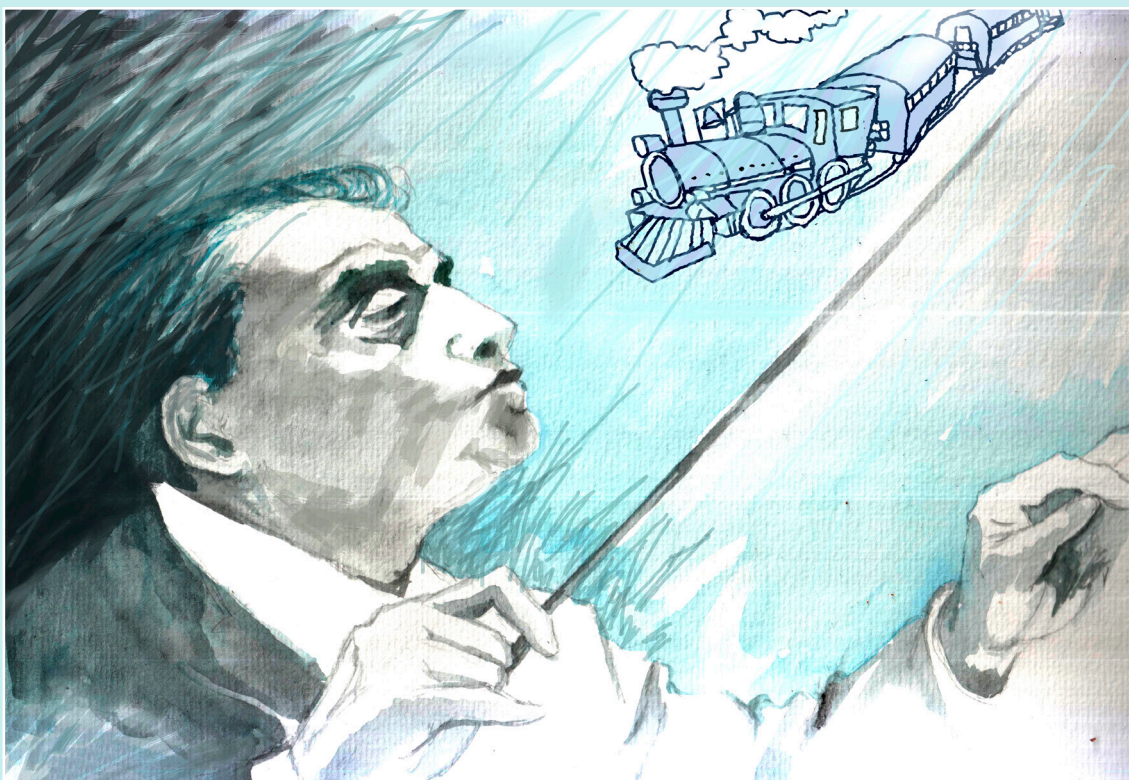


Imagem de capa: Regina Rennó
